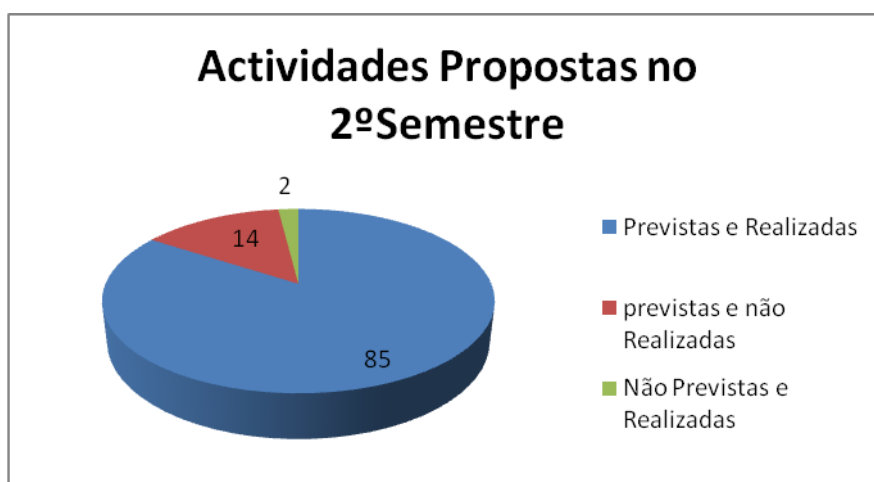
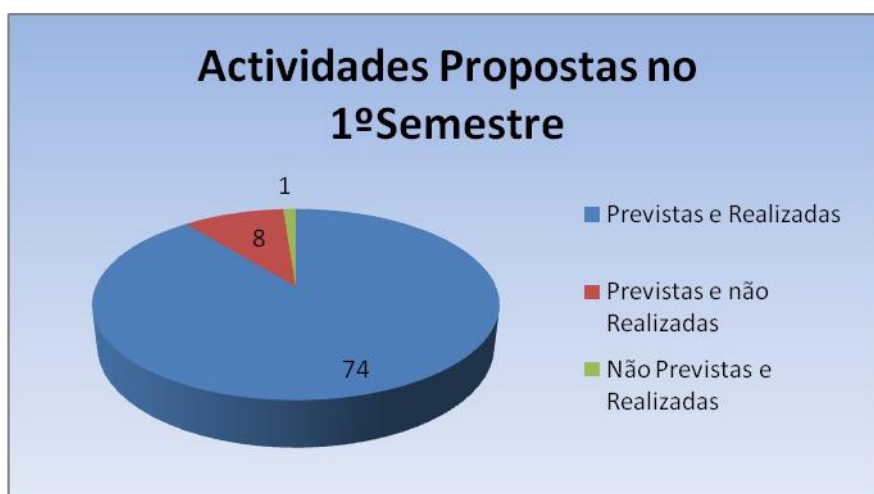


Anexo X – Gráficos das Atividades Propostas



Anexo X I– Conclusão Reflexiva

Começo então por compreender o significado da palavra-chave e o segredo para a vida de qualquer profissional que queira sucesso, que é refletir, ou seja, fazer um comentário atento de tudo o que fiz durante o meu percurso de estagiária, pensar no que fiz e o que é que posso mudar para melhorar, pensando sempre, no meu caso, no bem-estar das crianças e na minha melhoria na prática.

Assim, ao refletir e pensar sobre o trabalho que realizei neste ano letivo 2010/2011 concluo que foi uma boa experiência conviver e trabalhar com crianças de 5 anos, sendo a minha primeira vez a trabalhar com esta faixa etária, o que valorizou substancialmente a minha prática, bem como a importância do trabalho realizado com as crianças desta faixa etária.

Fiquei muito contente com a instituição onde estagiei no Externato Marista de Lisboa, em Benfica, o que não fez com que não começasse o estágio um pouco receosa em relação à minha adaptação com o grupo de alunos dos 5 anos, mas agora nesta etapa final percebi que quando gostamos do que fazemos é muito mais fácil passar estes obstáculos com sucesso. É óbvio que a parte mais difícil mas, sempre mais gratificante foi a conquista das crianças com quem trabalhei, pois no princípio pensei que não conseguiria adaptar-me e utilizar estratégias adequadas à faixa etária, mas após a data da observação direta adaptei-me rapidamente ao grupo pois fiquei a conhece-los melhor.

De acordo com a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar *“a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”*. Ao ler e interpretar esta citação, sinto-me confiante e preparadíssima para trabalhar como educadora e transmitir todos os conhecimentos que me foram incutidos durante o meu percurso académico.

Na primeira fase do meu estágio foi necessário construir um portfólio com o objetivo de analisar e caracterizar as realidades pedagógicas e institucionais, caracterizar as necessidades educativas dos diferentes grupos de crianças, planear a intervenção, avaliar, registar, reformular e adequar estratégias de acordo com as necessidades observadas e com a avaliação efetuada, assim sendo tive de recolher o máximo de informação sobre a instituição, o meio envolvente, sobre a caracterização da

sala e sobre o grupo de crianças com que eu fiquei e construir perspectivas educacionais. Todo este material existente no portfólio esteve em constante avaliação para que fosse possível verificar a evolução ocorrida ao longo deste ano letivo, foi possível a sua construção por termos estado em observação durante um mês.

Pude constatar com a caracterização da instituição, que esta consegue organizar-se de modo a conseguir proporcionar à sua população escolar diversos momentos em aprendizagens, os espaços são bastante amplos o que contribuiu e muito para o desenvolvimento do grupo e segundo as Orientações Curriculares, para a educação pré-escolar, é necessário que o contexto institucional de educação pré-escolar se organize como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. Relativamente ao meio em que ela se insere a meu ver está muito bem situada, existe jardins perto da mesma que poderiam protagonizar diversos passeios, é uma zona onde é possível encontrar um diversificado leque de comércio tradicional, patrimonial e paisagístico, que pode proporcionar a todos uma experiência fascinante.

A sala onde me encontrei a estagiar, foi um ponto de referência muito importante na minha prática pois, a maioria dos momentos proporcionados ao grupo foram realizados na mesma, é um espaço bastante amplo, possui uma boa iluminação, está muito bem equipada de acordo com todos os espaços existentes na mesma e de acordo com as áreas de conteúdo a desenvolver com as crianças, “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão disposto condicionam, em grande medida, o que as crianças podem aprender.” (DEB, 2007, p. 37)

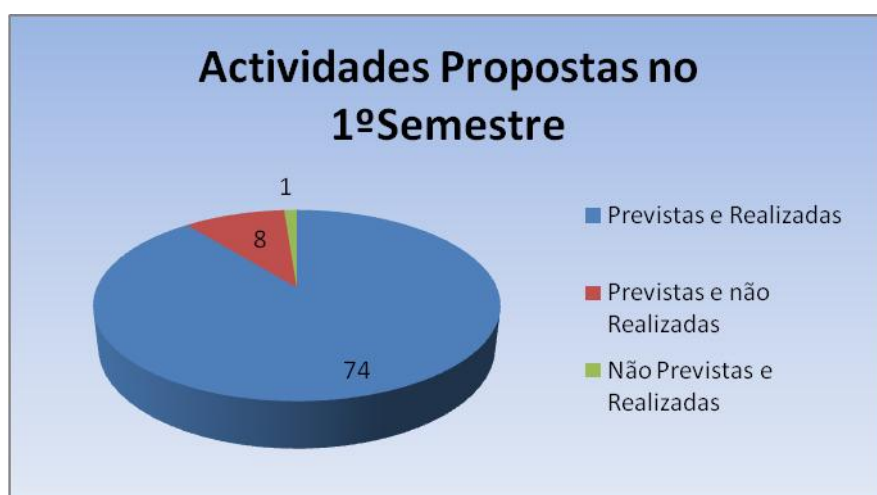
É importante referir que gostei muito de ter sido acompanhada pela educadora cooperante Beatriz Pereira e pela auxiliar Paula que apoiaram-me e ajudaram-me quando precisei e deram-me alguns conselhos sobre o grupo e soube em todos os momentos oportunos, criticaram construtivamente a minha ação sempre que foi necessário para que eu pudesse melhorar, e eu aceitei sempre com agrado essas críticas pois todas elas construíram uma melhor educadora. O que fez com que me sentisse capaz de no futuro resolver problemas importantes e adequar-me a todas as situações mais complicadas. Em relação às restantes educadoras e funcionárias da instituição, é se salientar que também me ajudaram quando necessitei e foram sempre simpáticas.

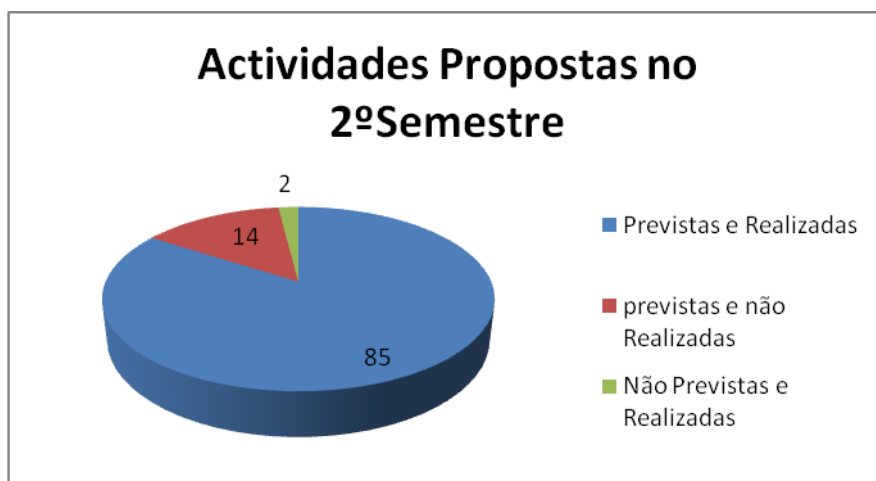
Agora atrevo-me a falar das “minhas crianças”, o grupo dos 5 anos constituído por 25 crianças, muito meigas, carinhosas, brincalhonas e a maioria desenvolvidas em vários níveis, crianças estas a quem me entreguei durante estes 8 meses, senti uma

grande abertura para as minhas intervenções práticas. Penso que todas as estratégias que utilizei com as crianças foram as mais adequadas, melhorando-as sempre que necessário e nos momentos oportunos. Senti que na fase final contribuí para algumas melhorias do desenvolvimento harmonioso de todas elas. Mas senti também que não só contribuí para o desenvolvimento das crianças, mas que estas crianças também contribuíram para o meu desenvolvimento como futura educadora e como uma pessoa melhor, pois, já tenho vindo a sentir ao longo dos estágios que realizei desde o segundo ano do curso de Educação Básica que todos os dias aprendemos com as nossas crianças. Compreendo também este sentido de formação contínua ao longo dos estágios no sentido em que, a formação é entendida como uma configuração educativa é um ato de consciencialização dos sujeitos que vão atribuindo significado às situações educativas que observam e vivenciam através do quadro de representações e de competências que previamente possuem e que se vão alterando através de um processo de (des) construção e transformação.

Em relação a todas as atividades que fui planificando ao longo do estágio, estiveram todas relacionadas com os temas do plano anual da sala, foi necessário ter em conta também as Orientações Curriculares e posteriormente recorri às metas de aprendizagem para elaborar as competências que eu queria que as crianças alcançassem, que no meu ponto de vista foram todas alcançadas, durante todo o percurso elaborei 159 atividades previstas e realizadas, 24 previstas e não realizadas e 3 atividades não previstas e realizadas.

De seguida, apresento os gráficos das atividades que propus no primeiro e no segundo semestre.





Nos gráficos presentes é perceptível as diferenças das atividades por mim propostas, no 2º semestre realizei mais atividade do que no 1º, mas é de salientar que isso aconteceu devido a ter mais dias de intervenção no segundo semestre do que no primeiro, foram mais as atividades que eu propus, mas não consegui realizar todas porque neste semestre existem mais épocas festivas. Como o Externato trabalha muito com as vivências do dia-a-dia e dá muita importância às mesmas, por vezes não consegui intervir para ajudar nos seus preparativos. No total foram só três vezes em que recorri a outras atividades que não estavam previstas por achar que eram essenciais as suas realizações.

Um mês depois de ter começado o meu estágio e já ter iniciado a minha intervenção, foi pedido para construirmos um plano anual com todas as atividades, competências, áreas de conteúdo, situações de aprendizagem/ estratégias e os tipos de avaliação que poderia usar para avaliar se as crianças alcançaram as competências pretendidas. Plano anual esse que foi posto em prática e no meu caso consegui realizar quase tudo o que nele propus, penso que não alteraria nada, pois tive o cuidado de escolher atividades que fossem articulando-se entre si e que fizessem sentido tanto para mim, mas principalmente para as crianças, tive também o cuidado de tentar inovar e ser criativa nas escolhas e de em todos os temas trabalhar todas as áreas de conteúdo a Formação Pessoal e Social, a área de Expressão e Comunicação com os seus domínios e por fim a área de Conhecimento do mundo, no entanto sabe-se que o plano anual é flexível e pode a qualquer altura sofrer alterações.

Mas antes de começar a intervir e de construir o plano anual tive de realizar as minhas perspetivas educacionais, que a meu ver, é existir todos os dias um ambiente de interação e de construção de objetivos pessoais e coletivos, em que a promoção de atividades que favorecem a criação de situações imaginárias tem uma importante função pedagógica. Só me foi possível fazer esta elaboração após a análise dos relatórios de observação feitos nos primeiros dias de estágio, através de grelhas de observação e recorrendo também às Orientações Curriculares, pois foi a partir destes instrumentos de recolha de informação que compreendi qual o nível de desenvolvimento que as crianças do grupo possuíam, e assim poder construir estas perspetivas tentando aumentar esse nível de desenvolvimento e apostando nos pontos positivos em cada área de conteúdo, valorizando em primeiro lugar as crianças e sobretudo criar, descobrir, atingir e desenvolver competências nas suas rotinas.

Assim, como perspetivas educacionais surgiram para a área de formação pessoal e social momentos que proporcionaram o convívio social, respeitando o outro e o seu espaço, respeitando as diferenças, e também serem capazes de escolher os seus próprios amigos. Adquirir e praticar hábitos autónomos como a higiene e a alimentação, entre outros, “a importância dada à área de Formação Pessoal e Social decorre ainda da perspetiva que o ser humano se constrói em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.” (DEB, 2007, p.51). No domínio das expressões foram proporcionados momentos onde as crianças puderam movimentar todo o seu corpo associando o movimento, gestos e ritmos, fazer uma boa coordenação motora, trabalhar a motricidade global e fina manuseando corretamente os objetos “Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercícios da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.” (DEB, 2007, p.58). Proporcionei ainda alguns jogos simbólicos, dramáticos, fantoches, entre outras coisas, “a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.” (DEB, 2007, p.59)

Na expressão plástica, dei-lhes a contactar com novos materiais, desenvolvendo o seu gosto estético, em que desenvolvessem a sua destreza óculo-manual, “a expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (DEB, 2007, p.61). Também conheceram e reproduziram novas canções com novos ritmos, a “expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve, na educação pré-escolar, em torno de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar.” (DEB, 2007, p.64). No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, surgiram momentos onde puderam adquirir novo vocabulário utilizando rimas, lengalengas, trava línguas, canções, diálogos, imitaram a escrita, reconheceram diferentes formas que corresponderam a letras (impresso, manuscrito), identificaram palavras ou pequenas frases bem como memorizaram e reproduziram canções, cabe a nós educadores “criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.” (DEB, 2007, p.66). No domínio da matemática, realizaram jogos de sequências e associações desenvolvendo o raciocínio lógico, “*cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico matemático, intenciona lizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.*” (DEB, 2007, p.73). Na área do conhecimento do mundo proporcionei o conhecimento, identificando ações do quotidiano através de imagens reais, experiências, entre outras coisas. Esta área enraíza a curiosidade natural da criança e o seu desejo de saber e compreender porquê, todas as áreas de conteúdo constituem, formas de conhecimento do mundo, assim sendo, “os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia. A criança quando inicia a educação pré-escolar já sabe muitas coisas sobre o “mundo”, já construiu algumas ideias sobre as relações com os outros, o mundo natural e construído pelo homem, como se usam e manipulam os objetos.” (DEB, 2007, p.79). Estas foram as perspetivas educacionais que propus e de uma maneira geral consegui realizar quase todas.

Ao longo deste período de estágio também senti algumas dificuldades na elaboração dos descritivos/ reflexões, pois muitas vezes quando descrevo a manhã de estágio esqueço-me de refletir, passando mais à frente a separar o descritivo da reflexão, outra dificuldade que senti no início do estágio foi a gestão do tempo, havia alturas que

passava muito tempo no tapete a falar com as crianças sobre os temas que apresentava, dificuldades essas que fui melhorando ao longo da minha intervenção.

Assim sendo, não só nós como educadores mas também como pessoas iremos estar sempre a aprender até ao último dia da nossa existência, sinto que com o passar dos anos estou a ficar cada vez mais preparada para o meu futuro como educadora/professora, irei ser a mais dinâmica possível, sinto-me com a obrigação de ser reflexiva, receptiva e crítica, inovando e pesquisando conhecimentos e novos caminhos que favoreçam as aprendizagens, estabelecendo com clareza os objetivos a atingir. Irei também tentar trabalhar em equipa, com a comunidade educativa de toda a instituição onde me encontrar a trabalhar.

Anexo XII – Entrevista à Professora Cooperante

ENTREVISTA À DOCENTE DA TURMA

1. Há quanto tempo exerce a profissão de professora?

2. Sempre trabalhou em colégios privados? Se sim, quais?

3. A escola onde se encontra apresenta projeto educativo? Se sim, qual?

4. Desenvolve trabalho de equipa com as suas colegas? A que nível?

5. Como planifica o trabalho que desenvolve com o seu grupo?

6. Qual a relação que a escola mantém com os encarregados de educação das crianças?

7. Qual a relação que a escola mantém com a comunidade envolvente?

8. A família costuma colaborar na planificação de atividades? Como?

9. Ao longo deste ano letivo, qual a área de conteúdo que pretende desenvolver mais com as crianças? Porquê?

10. Quais as atividades preferidas do grupo com que se encontra?

11. Como define o grupo que está a acompanhar?

12. Tem alguma criança com Necessidades Educativas Especiais? Sem sim, essa(s) criança(s) tem/têm apoio de alguém especializado?

Anexo XIII – Ficha da Instituição

Ficha da Escola

1. Elementos de Identificação

1.1. – Designação

Atual:

Anteriores:

Observações:

1.2. – Localização

Atual:

Anteriores:

Observações:

1.3. – Início de Funcionamento

Data de criação:

Data de entrada em funcionamento:

Observações:

1.4. – Situação dentro do Ensino

Anterior*

Atual*

	Anterior*	Atual*
Oficial		
Particular (individual)		
Religioso		
Cooperativo		
Estrangeiro		
Infantil		
Primário		
Básico		
Unificado		
Ensino Especial		

*Assinalar com X as situações correspondentes

Observações:

1.5. Entidade de que depende

	ME	ARS	ENTIDADES RELIGIOSAS	PARTICULAR	PAÍS	ESTRANGEIRO	ISSP.IP	OUTROS
Administrativamente								
Financeiramente								
Hierarquicamente								

(Assinalar com X)

Observações: _____

2. – O Edifício e os Espaços

2.1. Características Gerais

Projeto de construção (designação, outros)

Antiguidade do edifício

Estado de conservação: BOM RAZOÁVEL MAU

Observações: _____

2.2. – As Áreas

2.2.1. Área total

2.2.2. Área total das superfícies descobertas

2.2.3. Área total das superfícies cobertas

Observações: _____

2.2.4. – O edifício faz parte de:

Bloco único	Blocos independentes	Número de pisos	Observações
Sim <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
Não <input type="checkbox"/>	Nº de blocos:		

2.2.5. – As áreas descobertas distribuem-se por:

Único pátio interior	
Único pátio à volta do edifício	
Vários pátios interiores	
Vários pátios à volta do edifício	
Pátio de recreio e jardins	
Pátio de recreio e áreas desportivas	

(Assinalar com X)

2.2.6. – As áreas cobertas distribuem-se por:

Alpendres	
Telheiros	
Alpendres e telheiros	
Alpendres e faixas de circulação	
Telheiros e faixas de circulação	
Alpendres, telheiros e faixas de circulação	

(Assinalar com X)

2.2.7. Limites do domínio escolar com o meio circundante (área ocupada pela escola)

- Presença de gradeamentos intransponíveis
- Presença de muros intransponíveis
- Presença de gradeamentos ou muros apenas convencionais
- Ausência de qualquer vedação

Observações: _____

2.2.8. Espaços de circulação interna

Corredores com salas apenas num dos lados		Largura e comprimento	
Corredores com salas dos dois lados		Largura e comprimento	
Ausência de corredores, as salas dão para um átrio		Dimensão	
Utilização de salas para circular			
Presença de faixas cobertas destinadas à circulação entre pavilhões		Largura e comprimento	

Observações: _____

2.2.9. Acesso aos pisos:

Rampas		Inclinação	
Escadarias		Nº de lances	
Elevador		Tonelagem	

Observações: _____

3. MOBILIÁRIO E MATERIAL

3.1. – Salas de aula

(Por sala)	Número	Dimensões
Sala		
Janelas		
Ventiladores		
Carteiras		
Armários		
Bengaleiros		
Expositores		
Aquecimento	Central <input type="checkbox"/>	Local <input type="checkbox"/>

Observações: _____

3.1.1. Carteira do aluno

Características:

Para dois	
Mais de dois	
Mesa e cadeira independentes	
Tampo da mesa inclinado	
Tampo da mesa horizontal	

Observações: _____

3.1.2. A iluminação

Luminosidade natural	Unilateral	
	Bilateral	
Luminosidade artificial	Branca	
	Amarela	
Paredes	Cores vivas	
	Cores mortas	
	Limpas	
	Sujas e mal conservadas	

Observações: _____

3.2.2. O Mobiliário

(a) Assinalar com X	Bancadas distribuídas à volta, cadeiras e mesas ao centro	Bancadas distribuídas por toda a parte	Mesas e cadeiras, ausência de bancadas
Número			
Dimensão			
C/ água, gás e eletricidade (a)			
C/ água e gás (a)			
C/ água e eletricidade (a)			
C/ eletricidade e gás (a)			
Apenas c/ água (a)			
Apenas c/ gás (a)			

Apenas c/ eletricidade (a)			
S/ água, gás e eletricidade (a)			
Quadro preto (a)			

Observações: _____

3.2. Outras instalações para ações curriculares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Mob. não adequado	Estado de conservação	Quantidade	Dimensões
Ginásios						
Oficinas						
Atividades circum-escolares						
Ensino especial						
Pavilhão administrativo						
Para projeções						
Outras						

Observações: _____

3.3. Instalações complementares

*Assinalar com X	Mobiliário adequado e suficiente *	Mob. adequado mas insuficiente	Estado de conservação	Dimensões
Gabinete médico				
Orientação escolar				
Diretores de turma				
Conselho diretivo				
Refeitório				
Ação social escolar				
Outros				

Observações: _____

3.4. Instalações gerais para:

* Assinalar apenas com X	Instalações específicas	Instalações não-específicas
Reuniões de escola		
Núcleo sindical		
Professores		
Alunos		
Empregados		
Festas		
Pais		
Atividades extraescolares		

Observações: _____

3.5. Instalações sanitárias

Professores	Masculino	
	Feminino	
Alunos	Masculino	
	Feminino	
Pessoal auxiliar	Masculino	
	Feminino	

Observações: _____

3.6. Material didático

3.6.1. – Existentes nas salas

* Assinalar com X	Quantidade	Em todas as salas	Conforme solicitado	Observações
Retroprojeter				
Flanelógrafo				
Gravador				
Equipamento fotográfico				
Equipamento reprodução e slides				
Expositores				
Terminal de computador				
Internet				
Outros				

Observações: _____

4. Serviços, Atividades e Horários

4.1. Horário

Os horários da escola envolvem atividades:

Curriculares	Extracurriculares	Extraescolares	Outras

(Assinalar com X)

Observações: _____

4.1.4 – Tipos de atividades Extraescolares que têm lugar na escola

	Processadas normalmente em dias úteis	Horário	Nº de indivíduos	Idades

Observações: _____

5. Pessoal

5.1. Pessoal docente

	Efetivos do quadro	Efetivos não do quadro	Profissionalizados não efetivos	Não profissionalizados com habilitações próprias	Sem habilitações	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino					
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					
A,B,C,D,E						

Observações: _____

5.2. Pessoal de Apoio Pedagógico e Assistência

	Psicólogo	Assistente Social	Médico	Enfermeiro	Ensino Especial	Totais
Sexo	Masculino					
	Feminino					
	Total M+F					
Idade	<25					
	25-45					
	45-65					
	>65					

Observações: _____

5.3. Pessoal administrativo:

Categoria profissional	Número
Total:	

Observações: _____

6. População escolar

	0-18	18-24	2-3 Anos	3-4 Anos	4-5 Anos	1º Ciclo	2ª Ciclo	3ª Ciclo	Secundário
Nº de turmas									
População									
Total M+F									
Nº alunos por turma									
Nº alunos repetentes									

Observações: _____

7. Regulamento e Normas de funcionamento

Regulamento interior elaborado pela própria escola	
Regulamento estipulado, pelo ME	
Não tem qualquer regulamento elaborado	

(Assinalar com X)

7.1. Relacionamento da Instituição com Outras Instituições

- A) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições públicas:
- B) A escola tem estreitas relações com as seguintes instituições particulares

Observações: _____

8. aspetos e observações de ordem geral

Data: ____/____/____

Anotadores: _____

Fonte(s): _____

Anexo XIV – Exemplo de Planificação

PLANIFICAÇÃO SEMANAL

Temática:

Áreas Curriculares:

- Terça-feira –
- Quarta-feira –
- Quinta-feira –
- Sexta-feira –

Estratégias gerais a desenvolver:

Conteúdos:

- Terça-feira –
- Quarta-feira –
- Quinta-feira –
- Sexta-feira –

Instituição Formadora:

Professora Estagiária:

Semana:

Instituição Cooperante:

Professora Cooperantes:

Ano de Escolaridade:

Conteúdos	Descritores de desempenho	Sequencialização de aprendizagem	Estratégias e tarefas de avaliação	Materiais usados	Dia da semana
		<u>Propostas da professora:</u> <u>Sugestões dos alunos:</u>	<u>Como?</u>		Terça-feira
		<u>Propostas da professora:</u> <u>Sugestões dos alunos:</u>	<u>Como?</u>		Quarta-feira
		<u>Propostas da professora:</u> <u>Sugestões dos alunos:</u>	<u>Como?</u>		Quinta-feira
		<u>Propostas da professora:</u> <u>Sugestões dos alunos:</u>	<u>Como?</u>		Sexta-feira

Anexo XV – Projeto “Desenvolver o Gosto pela Leitura e pela Escrita”

Índice

I. Introdução



Organização do projeto

- 1. Problemática/questões**
- 2. Objetivos gerais e Objetivos específicos por áreas curriculares**

II. Enquadramento teórico



Contextualização do projeto

III. Metodologia

- a. Definição de projeto**
- b. Caracterizações do contexto**
 - 1) Caracterização do Meio Envolvente**
 - 2) Caracterização da Instituição**
 - 3) Caracterização do Grupo**
- 3. Estratégias Gerais desenvolver**
- 4. Estratégias específicas por áreas curriculares**
- 5. Calendarização mensal**
- 6. Momentos de avaliação**

IV. Suporte Documental

I. Introdução

No presente ano letivo encontro-me a estagiar no colégio Paula Frassinetti na turma do 1º ano do Ensino Básico.

No âmbito da Prática do Ensino Supervisionada III, inserido no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, foi-me proposto a elaboração de um projeto para desenvolver, na sala onde estou a realizar o estágio.

Este projeto destina-se a um grupo de 17 alunos, que frequentam o 1º ano do Ensino Básico com a professora cooperante T.H, no colégio anteriormente referido, a ser realizado quatro dias por semana no último semestre do mestrado de outubro a janeiro de 2012.

O tema deste projeto foi escolhido após uma conversa informal com a professora cooperante e a realização de entrevistas aos alunos, este tema é “*Desenvolver o gosto pela Leitura e a Escrita*” que enquadra-se nas escolhas e nas necessidades das crianças e vai de encontro ao projeto curricular de turma. Pretendo assim, proporcionar ao grupo do 1º ano a quem está destinado este projeto, diversos e variados momentos que contribuem para o desenvolvimento de cada um.

O presente projeto está constituído da seguinte maneira: a primeira parte com a organização do projeto e a segunda parte com a contextualização do mesmo. Em cada uma destas partes existem pontos essenciais à estruturação do projeto como:



Organização do projeto

- 1. Problemática/questões**
- 2. Objetivos Gerais e Objetivos específicos por áreas curriculares**

II. Enquadramento teórico

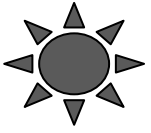


Contextualização do projeto

III. Metodologia

- a. Definição de projeto**
- b. Caracterizações do contexto**
 - 1) Caracterização do Meio Envolverte**
 - 2) Caracterização da Instituição**
 - 3) Caracterização do Grupo**
- 3. Estratégias Gerais a desenvolver**
- 4. Estratégias específicas por áreas curriculares**
- 5. Calendarização mensal**
- 6. Momentos de avaliação**

IV. Suporte Documental



Organização do Projecto

1. Problemática e questões

Foi com base nas observações participadas e na entrevista que realizei aos alunos na primeira semana do estágio e depois da sua análise, que percebi quais eram as necessidades e os interesses dos mesmos. Como tal consegui chegar à temática do meu projeto “Desenvolver o gosto pela leitura e escrita”, projeto esse que lhes vai proporcionar momentos de aprendizagem, promovendo e incentivando o gosto e os hábitos de leitura ao grupo, mostrando que ler pode ser um prazer e que é muito divertido, indo este de encontro com o projeto curricular de turma.

A única problemática que encontrei na turma onde me encontro a estagiar é a nível do comportamento, distraem-se muito facilmente e com tudo o que lhes rodeia e no decorrer da manhã é notório o desinteresse dos alunos.

Como tal a problemática vai partir da necessidade que os alunos apresentam de adquirirem conhecimentos a nível da abordagem à leitura e à escrita, pois demonstram um grande desinteresse em aprender a escrever para de seguida desenvolverem a leitura, em contexto de sala de aula como já referi anteriormente, como tal irei criar vários momentos que incentivem a necessidade de desenvolver esse gosto bem como a criatividade e a imaginação, de maneira a que possam ser mais autónomos, participativos e cooperativos.

No entanto é contraditória esta necessidade, pois ao analisar as entrevistas que realizei a maioria dos alunos respondeu que queria aprender a escrever e a ler.

Assim sendo, recorri a algumas questões que me iram ajudar a desenvolver este projeto, sendo elas:

- Como promover competências de leitura e escrita?
- Como estimular a aprendizagem da leitura?
- Como estimular a criatividade no grupo?
- Como criar estratégias de aprendizagem estimulantes para o grupo?
- Como criar um grupo de trabalho autónomo, participativo e cooperativo?

Escolhi estas questões porque as achei mais pertinentes para o desenvolvimento deste projeto, não esquecendo que o grupo se encontra no primeiro ano do ensino básico, mas sendo dos meus objetivos gerais desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela leitura e escrita de forma agradável, pois é muito cedo que este incentivo e despertar deve começar, sendo no pré-escolar onde têm o primeiro contacto com as letras ou no 1º ciclo.

Todas as questões serão respondidas através dos objetivos, estratégias e atividades que eu defini para este projeto, não estando a trabalhar apenas a Língua Portuguesa, mas sim todas as áreas curriculares.

2. Objetivos gerais e Objetivos específicos por áreas curriculares

Objetivos gerais:

- Desenvolver atitudes positivas face à escola;
- Desenvolver e criar laços de amizade e de cooperação;
- Envolve-los ativamente nas suas aprendizagens;
- Desenvolver um ambiente de reflexão e cooperação coletiva;
- Criar hábitos de trabalho e de responsabilização.

Língua Portuguesa:

- Desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela escrita de forma formidável;
- Expressar-se oralmente, com progressiva autonomia e clareza;
- Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação;
- Praticar a escrita como meio de desenvolver a compreensão na leitura;
- Utilizar a leitura com finalidades diversas.

Matemática:

- Manifestar curiosidade e gosto pela exploração e resolução de problemas simples;
- Fazer e utilizar estimativas em situações de cálculo ou de medição;
- Explorar, construir e transformar modelos geométricos e estabelecer relações entre eles;
- Explicar e confrontar as suas ideias com as dos colegas, justificar as suas opiniões e descrever processos utilizados na realização de atividades;
- Resolver situações e problemas do dia-a-dia, aplicando as operações aritméticas e as noções básicas de geometria, utilizando técnicas de cálculo mental.

Estudo do Meio:

- Estruturar o conhecimento de si próprio, desenvolver atitudes de autonomia e de autoconfiança e valorizando a sua identidade e raízes;
- Identificar os principais elementos do Meio Social;
- Identificar problemas concretos relativos ao seu meio e colaborar em ações ligadas à melhoria do seu quadro de vida;
- Utilizar diferentes modalidades para comunicar a informação recolhida;
- Desenvolver hábitos de higiene pessoais e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo;

- Reconhecer e valorizar o seu património histórico e cultural e desenvolver o respeito pelos outros povos e culturas, rejeitando qualquer tipo de discriminação.

Objetivos específicos por áreas curriculares:

Língua Portuguesa:

- Proporcionar aos alunos recursos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades para o processo de aprendizagem de leitura e escrita;
- Desenvolver a linguagem oral incentivando a produção de diálogo;
- Reconhecer os símbolos e outras imagens gráficas que representam as nossas falas e escritas.

Matemática:

- Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos e relacionar objetos segundo a sua posição no espaço.
- Selecionar e utilizar pontos de referência, e descrever a localização relativa de pessoas ou objetos no espaço, utilizando vocabulário apropriado.
- Realizar contagens.
- Realizar estimativas de uma dada quantidade de objetos.
- Classificar e ordenar de acordo com um dado critério.
- Ler e representar números.
- Compreender várias utilizações do número e identificar números em contextos do quotidiano.
- Identificar e dar exemplos de diferentes representações para o mesmo número.
- Representar números na reta numérica.
- Comparar e ordenar números.
- Utilizar a simbologia $>$, $<$ e $=$.

Estudo do Meio:

- Reconhecer a sua identidade sexual;
- Reconhecer partes constituintes do seu corpo;
- Representar o seu corpo;
- Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo;
- Conhecer normas de higiene alimentar;

- Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária;
- Conhecer e aplicar normas de prevenção de acidentes domésticos;
- Descrever a sucessão de atos praticados ao longo do dia, da semana;
- Estabelecer relações de parentesco;
- Representar a família;
- Reconhecer os diferentes espaços da casa e as suas funções;
- Descrever os seus itinerários diários;
- Representar os seus itinerários;

II. Enquadramento Teórico

Uma das principais metas do Ensino Básico é conseguir-se dominar a língua Portuguesa quer escrita e falada, bem como a sua utilização correta. Assim sendo, vou promover e incentivar o gosto e os hábitos de leitura no grupo, mostrando que ler pode ser um prazer e que é muito divertido, pois é bem cedo que este incentivo deve começar, desde o pré-escolar ao 1º ciclo onde têm o primeiro contato com a letra.

É fundamental que os professores se familiarizem com as características do sistema de escrita da Língua Portuguesa para poderem ajudar as crianças que tenham problemas a este nível.

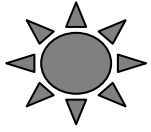
Assim sendo, sabe-se que numa primeira fase de aprendizagem da linguagem escrita, as crianças têm de compreender as diversas utilizações funcionais da escrita e da leitura e também o nosso sistema alfabético de escrita.

Existem três fases de aprendizagem, a cognitiva, a de domínio e a de automatização. A fase cognitiva é caracterizada pela construção de uma apresentação global da tarefa, dos seus objetivos e de sua natureza, a fase de domínio é uma fase de treino e de aperfeiçoamento das operações básicas exigidas pela tarefa e por fim na fase de automatização deixa de ser necessário um controlo consciente para se operar com a destreza aprendida. (Martins & Niza, 1998, P.17)

De acordo com Martins e Niza (1998) *“para se compreender como se processa a aprendizagem da leitura é importante antes do ensino formal, perceber a forma como as crianças pensam sobre o que é ler e para que serve e também conhecer quais as operações cognitivas envolvidas no ato de ler”*. Para tal existem modelos de leitura que dão conta da forma como os leitores chegam à compreensão dos textos escritos. Existem três modelos de leitura os ascendentes, os descendentes e interativos, sendo que no primeiro, os leitores identificam em primeiro lugar as letras que combinam em sílabas, que reunidas dão palavras, só no final do processo cegam à frase. No segundo modelo explicam a leitura como um conjunto de procedimentos completamente opostos ao primeiro, o ponto de partida é o contexto, e por

fim no último modelo consideram que na leitura estão presentes tanto processos descritivos pelos modelos ascendentes como pelos descendentes. (Martins & Niza, 1998)

Com este projeto pretendo trabalhar com o Plano Nacional de Leitura, assim todos os livros que utilizar ao longo da utilização deste projeto, fazem parte da lista que o Plano Nacional de leitura recomenda.



Contextualização do Projecto

III. Metodologia

Foi escolhida a Metodologia de projeto, pois este centra-se em questões que são pertinentes para o grupo e para a vida escolar de cada aluno.

Este método baseia-se na análise e resolução de um problema em grupo. Torna as aprendizagens muito úteis e relevantes e vai valorizar a participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem.

Assim sendo, esta metodologia divide-se em várias fases a primeira a identificação da situação-problema que constituirá o projeto a desenvolver pelo grupo de trabalho, depois de identificado o campo de problemas escolhe-se e formula-se o problema a investigar. A segunda fase é a formulação de problemas parcelares, aqui a situação-problema deve ser descrita, enquadrada e caracterizada. Na terceira fase o esboço de planificação de trabalho procede-se ao levantamento dos recursos e limitações condicionantes do desenvolvimento do trabalho, são definidas as tarefas a levar a cabo pelos diferentes elementos do grupo, a escolha dos métodos e técnicas de pesquisa e a respetiva calendarização.

Na quarta fase faz parte a investigação e produção é a partir dos dados recolhidos e trabalhados, da integração dos conhecimentos relacionados com a realidade estudada, que se concretiza o produto ou os produtos, a quinta fase é a apresentação dos trabalhos, são apresentados à comunidade os produtos finais podendo assumir formas diversas, tais como os relatórios, filmes, exposições, dramatizações, objetos, maquetes, etc., no final a última fase é a avaliação que é feita ao longo do desenvolvimento do projeto, a avaliação contínua – auto e heteroavaliação, permite reformular estratégias e refletir sobre a dinâmica do grupo de trabalho. A avaliação do produto final é uma avaliação global do processo e do produto.

A metodologia utilizada inicialmente foi a observação participada durante quatro manhãs e feito o seu registo, para a caracterização do meio, recorri ao site da Junta de freguesia que me ajudou a conhecer e compreender melhor toda a freguesia, para recolher informações alusivas ao meio envolvente.

As principais informações relativamente ao Colégio Paula Frassinetti foram fornecidas pela Professora Cooperante e a professora do 4º ano, uma vez que a professora coordenadora estava ausente por motivos pessoais, que me ajudaram a esclarecer acerca do funcionamento e das exigências regulamentadas.

Para a caracterização da Sala foi sempre observação, desde o primeiro dia que observava os pormenores existentes e em conversa com a Professora Cooperante pude perceber melhor o seu funcionamento.

Na caracterização do grupo, utilizei o método de observação e interação (observação dos trabalhos e comportamentos das crianças e respetiva análise do conteúdo dessas observações), fiz registos diários dos acontecimentos e incidentes críticos que se deram durante o estágio. A Professora Cooperante, deu-me ajudou-me através de conversas pontuais.

Na metodologia a adotar nas planificações diárias e na avaliação geral, será necessário ter em conta as Orientações Curriculares para o 1º ciclo bem como os programas de Língua Portuguesa e Matemática. Irei realizar relatórios semanais onde registo tudo o que observar diariamente.

a) Definição de Projeto

Segundo o Departamento de Educação Básica (1998), a palavra “projeto” está ligada à previsão de algo que se pretende realizar e tem diversas aceções que correspondem a graus diferentes desta previsão: referir uma intenção ou tenção mais ou menos vaga, corresponder a uma visão mais precisa da sua realização e que implica ter um plano de ação mais ou menos bem definido, constituir, quando se utiliza por exemplo o termo em arquitetura, uma representação clara do que se pretende realizar acompanhada de uma previsão dos recursos.

É necessário para a realização de um projeto:

- Um ponto de partida;
- Uma situação que se queira modificar;
- Um problema que tem de se resolver;
- Uma intenção;
- Uma curiosidade;
- Um desejo de realizar qualquer coisa que se produz na desencadear um

processo.

Esta intenção de mudança ou realização corresponde ao “porquê? Do projeto, à sua razão de existir.

b) Caracterizações do contexto

1) Caracterização do Meio Envolvente

É fundamental o conhecimento do meio envolvente em que se insere a instituição onde nos encontramos a trabalhar, pois com ele ficamos a conhecer a realidade educativa e social, bem como o que nos pode oferecer para possíveis aprendizagens significativas.

Localização

O Colégio Paula Frassinetti, está situada na Avenida do México, na zona da Praça de Londres na Freguesia de São João de Deus, cidade de Lisboa.

De acordo com os dados recolhidos no site informático da junta de freguesia de São João de Deus, esta freguesia fica a norte pela freguesia de Alvalade, a sul pela Freguesia de São Jorge de Arroios, a este pela freguesia do Alto da Pina e a oeste pela freguesia de Nossa Senhora de Fátima. É uma freguesia urbana, têm 12865 habitantes (confirmado nos censos de 2001).

História

É recente, tendo a sua Sede na Igreja de São João de Deus, sendo inaugurada em 8 de março de 1953.

Em tempos passados fora um local de importância devido às grandes batalhas lá realizadas. Caracteriza-se pelos espaços verdes, quintas e terra batida, nos dias de hoje é um local cheio de lojas e edifícios clássicos.

Atividades económicas: Comércio e serviços

Festas e Romaria: São João de Deus (8 de Março)

Orago: São João de Deus

Património: Igreja de São João de Deus, Instituto Nacional de Estatística, Instituto Superior Técnico, Estátua de Guerra Junqueiro, conjunto escultórico “As três Graças”, padrão do Campo Pequeno (comemorativo da Batalha de Alvalade), estátua de António José da Almeida, Monumento a João de Rio e Monumento a Francisco Sá Carneiro.

Coletividades: Grupo Desportivo “Operário”

Transportes e acessos:

A freguesia é fornecida por vários meios de transportes públicos, como o Metropolitano (linha amarela e verde), os autocarros da Carris (vários), comboio (Roma-Areeiro) e ainda os táxis (Praça de Londres, Av. Óscar Monteiro Torres e na Praça do Areeiro). Podemos também nos deslocar por automóvel, pois os acessos são muitos e acessíveis.

2) Caracterização da Instituição



Nome da Instituição: Colégio Paula Frassinetti

Localização Geográfica:

O Colégio Paula Frassinetti localiza-se na freguesia de São João de Deus. Oferece dois graus de ensino a Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Encontra-se enquadrado nos objetivos do sistema educativo, em regime de Paralelismo Pedagógico, de acordo com o

Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, encontra-se também agregado ao agrupamento de escolas Luís de Camões.

Breve História:

O colégio iniciou a sua atividade no ano letivo de 1987/1988 em consequência de tomada de propriedade do colégio Lar dos Pequeninos (fundado em 1954), estando o edifício escolar muito degradado.

A partir desse ano letivo e graças à nova gerência, foi possível reabrir o colégio, depois da restauração de todo o edifício escolar de todos os equipamentos a nível material e com a contratação de novos profissionais na área da educação e da nova denominação garantindo um sistema educativo de qualidade.

Recursos físicos:

É composto por cinco pisos, no -1 encontra-se o ginásio onde decorrem as aulas de Educação Física, música e as restantes atividades de enriquecimento do currículo.

No piso 0 é onde se localiza a estrada do colégio, o recreio para os alunos do pré-escolar, bem como uma sala com televisão e material para uso do pré-escolar e um anexo para quando chove puderem brincar também.

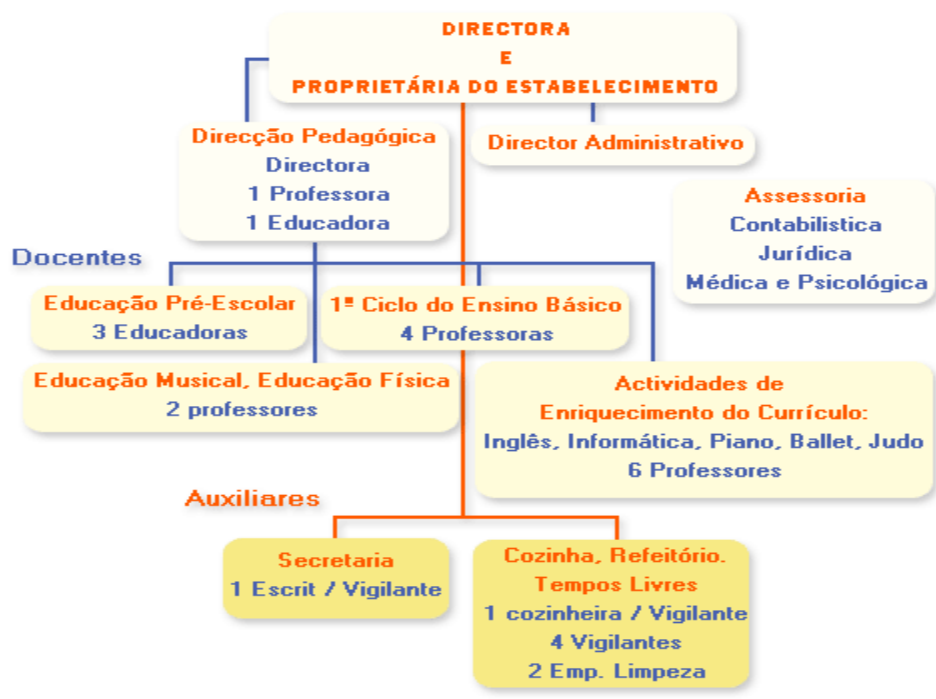
No 1º piso encontram-se as três salas do pré-escolar (sala dos três, quatro e cinco anos), o refeitório e as instalações sanitárias para as crianças e para os adultos.

No 2º piso as três salas do 1º ciclo (1º, 2º, 3º anos) é onde se localiza a secretaria e o gabinete da Sra. Diretora, bem como as instalações sanitárias.

No último piso encontra-se a sala do 4ºano, o recreio do 1º ciclo, instalações para as crianças e a sala de informática.

Recursos humanos

Organograma



Como este organograma podemos verificar qual a constituição do corpo docente e quantos auxiliares de ação educativa existem na instituição.

Horário de funcionamento

Abertura: 8 horas

Encerramento: 19 horas

Atividades escolares: Ensino básico – das 9h:30m às 16h:30m/17h:10m

- Todas as crianças têm de usar uniforme do colégio obrigatoriamente, bem como um para realizar Educação Física.

Projeto Curricular Educativo:

Não tive acesso ao projeto educativo, mas sim ao tema da Área de Projeto que para este ano letivo, tem como tema “Lisboa”, sendo que será elaborado por todos os anos de escolaridade e tendo em conta as diferentes faixas etárias.

Os subtemas deste projeto estão divididos da seguinte forma:

- 3 e 4 Anos – “Festas Populares”

- 5 Anos – “Pregões e Profissões”
- 1º Ano – “Monumentos”
- 2º Ano – “Bairros antigos”
- 3º Ano – “Histórias de Lisboa”
- 4º Ano – “Lisboetas ilustres”

3) Caracterização do Grupo

O grupo do 1º ano é constituído por 17 crianças de 6 anos, já feitos ou que os completam até finais de dezembro. Entre este grupo de crianças 9 são do sexo Masculino e 8 são do sexo feminino.

Do grupo, apenas duas crianças não frequentaram o colégio no passado ano letivo (pré-escolar), estando o restante grupo adaptado ao funcionamento e ao pessoal docente e não docente.

É importante salientar que este grupo encontra-se numa fase de desenvolvimento caracterizada pela manipulação do adulto, razão pela qual desafiam quase constantemente as regras combinadas com e pelo adulto.

Após conversas informais com a professora e observações participantes, constatou-se que todas as crianças do grupo e seus familiares pertencem ao nível socioeconómico médio/alto a alto, habitando na sua maioria na zona de Lisboa.

Composição do grupo:

Nome	Género	Data de Nascimento*	Idade*
A.S.	Feminino	30-11-2005	5 Anos
A.S.	Feminino	05-07-2005	6 Anos
B.M.	Feminino	05-11-2005	5 Anos
C.C.	Feminino	17-03-2005	6 Anos
D.R.	Masculino	08-12-2005	5 Anos
D.M.	Masculino	29-11-2005	5 Anos
D.F.	Masculino	02-11-2005	6 Anos
D.R.	Masculino	12-07-2005	6 Anos

F.M.	Masculino	22-08-2005	6 Anos
F.G.	Masculino	22-09-2005	6 Anos
J.D.	Masculino	30-05-2005	6 Anos
J.M.	Masculino	20-11-2005	5 Anos
L.C.	Feminino	03-05-2005	6 Anos
M.S.	Feminino	24-05-2005	6 Anos
M.V.	Feminino	30-06-2005	6 Anos
S.M.	Feminino	17-04-2005	6 Anos
S.M.	Masculino	26-08-2005	6 Anos

*Dados disponibilizados pela educadora

Figura 1 – Tabela relativamente às crianças, sexo e idade que frequentam o grupo.

Com a consulta do Projeto Curricular de turma, foi possível verificar que relativamente ao tipo de família, a sua maioria as crianças vivem com o pai ou a mãe, pois os pais encontram-se separados, sendo apenas uma que vive com a mãe (monoparental).

Estas crianças são, na sua maioria acompanhadas pelos pais, que assim que necessário vêm ao colégio para reuniões. Nota-se que são pais participativos o que ajuda o grupo a ter um bom funcionamento e que seja assegurado que os objetivos sejam todos alcançados.

Através da elaboração de uma entrevista individual ao grupo, foi possível constatar quais os interesses dos mesmo.

- O que mais gostam de fazer fora da escola?
- O que mais gostaram de fazer no pré-escolar?
- O que mais gostam de fazer na escola?
- O que já sabem?
- O que gostavam de saber?
- O que mais gostaram de fazer até agora?

4. Estratégias Gerais a desenvolver

- Animação de leitura.
- Jogos didáticos;
- Pesquisa;
- Utilização de novas tecnologias;

- Texto livre;
- Trabalho individual, a pares ou em grande grupo.

5. Estratégias específicas por áreas curriculares

- Leitura de poesias;
- Leitura de lengalengas;
- Leitura de destrava línguas;
- Leitura de trava línguas;
- Leitura de contos tradicionais;
- Reconto oral das histórias ouvidas;
- Apresentação das imagens das histórias;
- Sequencialização dos vários momentos das histórias;
- Conversa informal com os alunos;
- Dicionário ilustrado;
- Relatos dos miúdos;
- Quadro de sílabas;
- Baú de contos;
- Quadro da sala de aula e giz;
- Correspondência de imagem-palavra;
- Recorte de sílabas em Jornais e revistas para construção de palavras;
- Jogos de descoberta e de adivinha: sopa de letras, crucigramas; caça às

palavras...

- Dramatizações;
- Cartazes;
- Fantoques;
- Projeções em PowerPoint;
- Internet;
- Computador;

O professor é responsável pela intervenção pedagógica numa sala, pois quando se planifica tem que se ter atenção ao grupo de crianças e o seu meio social e familiar. Desta forma, o professor deve ser capaz de refletir sobre si e sobre a sua ação de modo a reformula-la se necessário. A sua atitude pessoal e profissional como: observar, analisar, refletir e avaliar, competências de comunicação não-verbal e observação participante para além de ter a capacidade de criar uma relação próxima com cada criança.

Após a consulta e análise de alguns documentos policopiados fornecidos ao longo da licenciatura e o presente mestrado que estou a terminar, conclui que a planificação e estruturação deste projeto já realiza uma avaliação de regulação/formativa que servirá para reforçar o que está bem e alterar o que está mal, e estes resultados indo de certo modo condicionar o processo de ensino de aprendizagem onde os termos essenciais serão reformular e motivar.

Como se pode constar das aprendizagens das crianças a principal estratégia de avaliação do projeto será a observação e o seu registo e irei também no final de cada momento do estágio e no final de cada intervenção irei registar após uma conversa com a professora cooperante a sua opinião para poder perceber a adequação do projeto foi a mais correta a usar ou não.

IV. Suporte Documental

- Estrela, Albano (1990). *Teoria e prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica;
- Ministério da Educação (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica*. PNEP
- Ministério da Educação (2006). *Organização Curricular e Programas, Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica. Mem Martins;
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade de Projeto*. Departamento da Educação Básica. Lisboa;
- Niza, I.; Martins, M. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Universidade Aberta;

Anexo XVI – Entrevista aos Alunos

ENTREVISTA AOS ALUNOS:

1. O que mais gostas de fazer fora da escola?

2. O que mais gostaste de fazer no pré-escolar?

3. O que mais gostas de fazer agora na escola?

4. O que já sabes?

5. O que gostavas de saber?

6. O que mais gostaste de fazer até agora?
